

**CIDYR****1er CONGRESO IBEROAMERICANO DE  
INSTALACIONES DEPORTIVAS Y RECREATIVAS****Barcelona - Octubre 2009****MEGAEVENTOS ESPORTIVOS  
PLANEJAMENTO DO LEGADO E SUSTENTABILIDADE DAS  
INFRA-ESTRUTURAS ESPORTIVAS E RECREATIVAS -  
IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DO EVENTO  
NO MEIO URBANO**

**Fernando Telles Ribeiro**  
**Al. Cambará ,727 - Alphaville 12 - Santana de Parnaíba-SP**  
**06539-040**  
**Brasil**

**Tel.: (55-11) 4153-2954**  
**e- mail: < [fernando@planesporte.com.br](mailto:fernando@planesporte.com.br) >**

***Legado e sustentabilidade não acontecem simplesmente:  
devem ser planejados para que tenham significado e se  
tornem positivos.***

O presente texto se propõe analisar importantes aspectos relacionados ao planejamento da infra-estrutura de instalações destinadas a megaeventos de natureza esportiva, traduzindo os impactos culturais, sociais, econômicos e ambientais em contribuições urbanas positivas após a realização do evento.

Ademais, o tema destaca o poder e a capacidade dos megaeventos esportivos em deflagrar projetos novos ou acelerar projetos urbanos e sociais em andamento, os quais dificilmente se materializariam a curto prazo não fora o efeito catalisador do grande evento.

O efeito primário em sediar um megaevento manifesta-se sob forma de pressões sobre planos existentes que seguiriam seu curso natural não fosse o impacto provocado por um evento de tal magnitude. Uma das grandes virtudes desses eventos é o de proporcionar um ambiente propício à reavaliação de planos e projetos de desenvolvimento social e de regeneração urbana em curso sob condições políticas, econômicas e sociais extremamente favoráveis.

## Planejamento do Legado

Nesse cenário, surge a questão do legado, estimulando o conjunto das ações destinadas a proporcionar uma herança digna para a cidade-sede, com reflexos institucionais positivos na imagem do país. Todas as cidades sede de megaeventos esportivos buscam ganhos de legado *hard*: infra-estrutura, reorientação dos espaços da cidade, aumento do conforto, novos tipos de uso dos terrenos e atividades econômicas.

Por outro lado, importantes ganhos *soft* em termos de confiança, entusiasmo, reputação, incremento do turismo nacional e internacional, *status* e orgulho local são referenciais a se destacar. Algum tempo é necessário para que o sucesso dos legados *hard* e *soft* sociais sejam confirmados. Observa-se uma tendência na qual os legados *hard* se transformam em *soft* ao se apresentarem como ícones ou monumentais atrações turísticas (Beijing 2008). Legados *soft* tornam-se *hard* quando fatores positivos de estruturas de *governança* e de atitudes do tipo “é possível realizar” evoluem para formar redes sociais favoráveis.

Paralelamente ao custo, o tema mais freqüente de debate sobre a preparação de um megaevento e futura avaliação do legado é o plano de utilização das instalações esportivas no pós-evento. O pós-uso das infra-estruturas esportivas é importante guia e referência para se estabelecer o grau de sucesso de um megaevento. E preciso, entretanto, que o tratamento deste legado seja pensado desde a concepção dos projetos até a entrega das instalações.

Em tese, o legado desejável seria o que resultasse positivo nos aspectos esportivo, econômico, social e ambiental. Com cuidadoso planejamento e possível contemplá-los a todos de forma satisfatória. Fatores como localização, renda média, grau de instrução e cultura dos futuros usuários, aliados a uma política de esportes e lazer consistente e amparada por adequado suporte de legislação influenciam nas opções e decisões técnicas a serem propostas para os projetos. Quanto à sustentação econômica, é da esfera política conciliar os tangíveis benefícios econômicos com os intangíveis objetivos sociais do esporte para todos.

## Sustentabilidade

O termo sustentabilidade popularizou-se a partir de 1986 através da Comissão Mundial de Desenvolvimento Ambiental (World Commission on Environment and Development). A idéia inicial era a de que a saúde do planeta a longo-prazo dependeria de se buscar meios de atender às necessidades do presente sem comprometer as condições do meio ambiente das futuras gerações.

Sustentabilidade não significa apenas conservação e proteção ambiental: contempla também aspectos de ordem econômica e social, buscando minimizar danos econômicos e ambientais a longo-prazo.

Do ponto de vista das instalações destinadas às competições, elas serão sustentáveis na medida que estejam previstos e garantidos recursos necessários à sua manutenção e contínua operação, ao mesmo tempo em que estejam contribuindo para o incremento de futuras oportunidades do "esporte para todos" e para integridade do ambiente natural onde se inserem.

## Impactos no Meio Urbano

Conceitualmente, megaeventos tais como Jogos Olímpicos, Jogos Pan Americanos, Jogos Centro Americanos e do Caribe, Jogos Asiáticos, Jogos da Comunidade Britânica, Copas do Mundo e alguns outros importantes eventos esportivos internacionais criam diferentes impactos econômicos políticos, sociais e ambientais, os quais modificam o desenvolvimento urbano da cidade-sede com repercussões tanto a nível regional como nacional.

A experiência tem demonstrado que o desenvolvimento urbano sofre impactos decorrentes da implantação de:

- Estruturas Primárias de Esporte & Lazer
  1. Estádios
  2. Arenas Cobertas / Velódromo
  3. Instalações especiais:
    - Piscinas
    - Estádios de Remo
    - Instalações de Tiro
    - Instalações Equestres
  4. Instalações Específicas para Esportes de Inverno

- Estruturas Secundárias – Habitação & Recreação
  1. Vila dos Atletas & Vila da Mídia
  2. Centro de Imprensa e Mídia
  3. Instalações de Treinamento
  4. Parques
- Estruturas terciárias – Tráfego & Obras
  1. Tráfego: Aeroporto, Transportes de Massa, Estradas
  2. Turismo: Hotéis, Atrações
  3. Lixo, Telecomunicações, Cabos de Fibra Ótica, etc.

Nestes termos, é importante enfatizar que as estruturas primárias e algumas secundárias são freqüentemente concebidas especificamente para o megaevento programado, enquanto que a estrutura terciária contempla estruturas já existentes ou projetos previstos ou em execução no plano diretor urbano da cidade, independente da realização do megaevento, tendo seu desenvolvimento reavaliado, antecipado e acelerado (H. Preuss).

### **Momentum do Legado Social**

Os estudos realizados revelam que o legado sócio-cultural requer planejamento, gerenciamento, flexibilidade e visão contínua. Legado não é um *status* a alcançar, ao contrário, e um *resultado* que descreve a expansão progressiva de realizações multiformes e de abordagens multidisciplinares. Um bom legado é aquele dirigido por um *momentum* contínuo nascido de fatores *soft* que incluem capital social aliado a progressivas e comprometidas estruturas de governança, eficiência na integração das redes, empreendimentos cooperativos, suporte comunitário, transparência, fortes elos de comunicação, confiança cívica, atenção ao “próximo projeto” e motivação.

O *momentum* de legado sócio-cultural positivo emerge quando os mencionados fatores estão suficientemente evidenciados na cidade-sede. Tais fatores de legado *soft* mantêm a coordenação, a comunicação e o consenso antes, durante e após os Jogos.

As comunidades locais, a cidade e a governança olímpica bem como as organizações de serviços, governos locais e nacionais, mídia local, nacional e internacional, associações esportivas, seleções nacionais; todos precisam estar informados enquanto ativos e produtivos atores no âmbito dos projetos, sejam grandes ou pequenos.

Tal é evidente, por exemplo, nesse comprometimento no decorrer do legado em Barcelona: uma cidade que vem perseverando em sua transformação em função de seus bem sucedidos Jogos Olímpicos. Em 2002, dez anos após os Jogos Olímpicos da Cidade, 40.000 pessoas se reuniram no estádio de Montjuic para celebrar aquele aniversário. Tal evento foi indicador do alto grau de sucesso dos Jogos. É importante também pesquisar índices mais comuns e precisos de legado, de modo a assegurar para a cidade o epíteto de "A melhor das Olimpíadas".

Kornblatt sugere o valor do legado *soft*, instando planejadores a "enfocar no que é *soft* indireto. Os impactos *soft*, incluindo acelerado investimento em infra-estrutura, são provavelmente mais substanciais e duradouros. Os planejadores dos Jogos devem se concentrar nos benefícios indiretos, objetivando maximizar o legado dos Jogos".

### **Momentum do Legado Econômico**

Na esfera econômica *Momento de Legado* refere-se à capacidade da cidade e da economia local e regional prosseguir em sua trajetória após o imediato e natural decréscimo da atividade econômica ao término dos Jogos. A capacidade de atingir momento se relaciona a diversos fatores. Primeiro, o megaevento deve complementar um plano pré-existente de regeneração que envolve novas fases após o evento em si. Segundo, o conhecimento-base derivado da preparação e organização não deve ser dispersado ao término dos Jogos, ao contrário, utilizado para promover inovações subseqüentes na cidade e na região. Finalmente, as conseqüências negativas e omissões na fase relacionada aos Jogos são corrigidas e re-direcionadas em subseqüentes projetos de desenvolvimento urbano. Barcelona (1992) é o melhor exemplo de uma cidade-sede olímpica que se empenha em manter seu *Momento de Legado*.

### **Estudos de Impacto Econômico**

Uma breve revisão da literatura sobre o impacto econômico de mega-eventos esportivos sugere algumas cuidadosas conclusões. Primeiro, os estudos de impacto econômico freqüentemente extrapolam o verdadeiro impacto do evento; as estimativas prévias (*ex ante*) tipicamente excedem as previsões (*ex pos*) do desenvolvimento

econômico de uma cidade. Em segundo lugar, os estudos econômicos "instantâneos" freqüentemente falham em contextualizar o impacto com referencia à localização e à posição da economia da cidade num ciclo de desempenho mais amplo. Em terceiro, estudos sem profundidade freqüentemente não deixam claras as suposições implícitas dos efeitos multiplicadores e de deslocamento. Em quarto lugar, estudos mais amplos incluem importantes efeitos intangíveis, buscando associações entre o evento e os indicadores sociais que, na prática, são difíceis de se conectar com alguma acuidade real, (fitness e saúde; participação no esporte e criminalidade juvenil). Finalmente, estudos longitudinais são relativamente recentes e bem-vindos desenvolvimentos de pesquisa olímpica. Estudos retrospectivos em cidades-sede revelam, contudo, dificuldades em assegurar integridade e confiabilidade na comparação dos dados.

Do ponto de vista de legado, é presumível que as estruturas primárias que compreendem as instalações esportivas são as que merecem a maior atenção em seu planejamento, não apenas em função de sua destinação ao longo do período de duração do evento propriamente dito, mas sobretudo em razão de seu uso posterior.

As instalações esportivas ou primárias são as mais susceptíveis de subutilização decorrente de planejamento insuficiente ou inadequado de pós-uso a exemplo do que ocorreu com o legado das instalações esportivas dos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro de 2007, cujos esperados benefícios sociais não foram alcançados, servindo como alerta para que no futuro a questão do legado seja tratada de forma tão ou mais importante do que próprio megaevento, fato evidenciado por ocasião do Seminário Internacional de Legado de Megaeventos Esportivos realizado no Rio de Janeiro em Maio de 2007, promovido pelo Ministerio do Esporte do Brasil e Prefeitura daquela cidade.

## Renovação Urbana

Todas as cidades olímpicas buscam ganhos de legado *hard*: infraestrutura, reorientação dos espaços da cidade, aumento do conforto, novos tipos de uso dos terrenos e atividades econômicas. Barcelona é o maior exemplo de sucesso nesse particular. Importantes ganhos *soft* em termos de confiança, entusiasmo, reputação, incremento do turismo nacional e internacional, *status* e auto estima são destaques tanto em Barcelona quanto Sydney.

## **Objetivos Econômicos**

Os objetivos podem ser focalizados e específicos em relação aos desejáveis ganhos econômicos ou podem se constituir em difusa combinação social, econômica, cultural e ambiental. Os resultados têm o potencial de conduzir a expectativas públicas eventualmente não satisfeitas (por exemplo, Atlanta 1996). Da mesma forma, os resultados podem ser significativamente influenciados por mudanças de natureza exógena direcionadas para o conjunto de circunstâncias econômicas da cidade ou região. O legado Olímpico de Atlanta (1996) foi minimizado em razão de fatores econômicos mais amplos e positivos - expansão empresarial e movimento de capital do norte para o sul dos Estados Unidos - enquanto o legado de Barcelona (1992) recebeu o impulso favorável do desenvolvimento pós-1992 do Mercado Comum da União Européia. Um impacto positivo sobre diferentes setores industriais, além de transporte e construção (Atenas 2004), sustenta-se em bem sucedida atração de investimentos internos com base em capacitações, principalmente no âmbito da indústria de serviços (Barcelona 1992).

## **Efeito no Emprego**

O crescimento do emprego é mais acentuado na fase pré-Jogos (Atenas 2004, Sydney 2005) com uma combinação de legados de mais longo prazo em ampliação de empregos. Os desempregos crônicos bem como comunidades "sem trabalho" não foram muito afetados pela realização dos jogos em cada uma das quatro cidades mencionadas. O voluntariado representou um significativo papel em cada uma das cidades, mas não resultou em um recurso sustentável após o evento. Muitos voluntários foram treinados para trabalhos de menor qualificação. Há pouca evidência de que as aptidões do voluntariado tenham sido transferidas para a economia nos pós-Jogos.

## **Desenvolvimento de Especialidades**

Há pouca evidência de grande melhoria na base especializada do mercado de trabalho das cidades-sede, especialmente onde a cidade já enfrenta um mercado de trabalho restrito (Sydney 2000). Duas áreas de desenvolvimento são evidentes em relação ao gerenciamento do evento / projeto com base em conhecimento especializado: a) entidades de regeneração ambiental (Barcelona 1992 e Sydney 2000); b) melhoria no uso de tecnologias e esquemas de treinamento, especialmente na indústria de construção (Sydney 2000 e Atenas 2004).

## **O Mega Evento e a Economia da Cidade**

O impacto dos Jogos na economia da cidade é tanto tangível quanto intangível. A intangível re-denominação da cidade pode ter subseqüentes efeitos tangíveis, especialmente através do investimento interno e do crescimento da confiança dos investidores (Barcelona 1992). Os jogos atuam como um grande catalisador para a renovação, acelerando a conclusão de projetos de infra-estrutura (Barcelona 1992, Atlanta 2000, Atenas 2004) e, mais modestamente, Sydney 2000. Porém a população da cidade-sede emerge com um equilíbrio de positivos e negativos num processo de regeneração que mais acontece a ela do que criada por ela.

## **Instalações Esportivas Temporárias**

Eventualmente, uma instalação poderá não ser necessária no futuro. Neste caso, a moderna tecnologia permite construir grandes instalações temporárias. Por exemplo, o velódromo e a piscina de pólo aquático na Olimpíada de Atlanta, 1996 bem como o estádio de voleibol de praia na Olimpíada Sidney, 2000, foram construídos para uso temporário.

Os organizadores de megaeventos esportivos encontram-se cada vez mais sob pressão. Nos contextos políticos, econômicos e sociais, eles devem tomar decisões sobre a escolha dos tipos de infra-estrutura requeridas para o evento. As infra-estruturas permanentes requeridas para eventos de grande magnitude estão se tornando cada vez mais complexas, não só como resultado de inovações tecnológicas requeridas pelos esportes, mas também devido ao incremento de custos decorrentes das severas exigências de segurança dos prédios.



Em certos casos, questiona-se se tais infra-estruturas serão funcionalmente utilizáveis após o evento ou ainda se terão condições de vir a serem operadas de forma viável em termos financeiros.

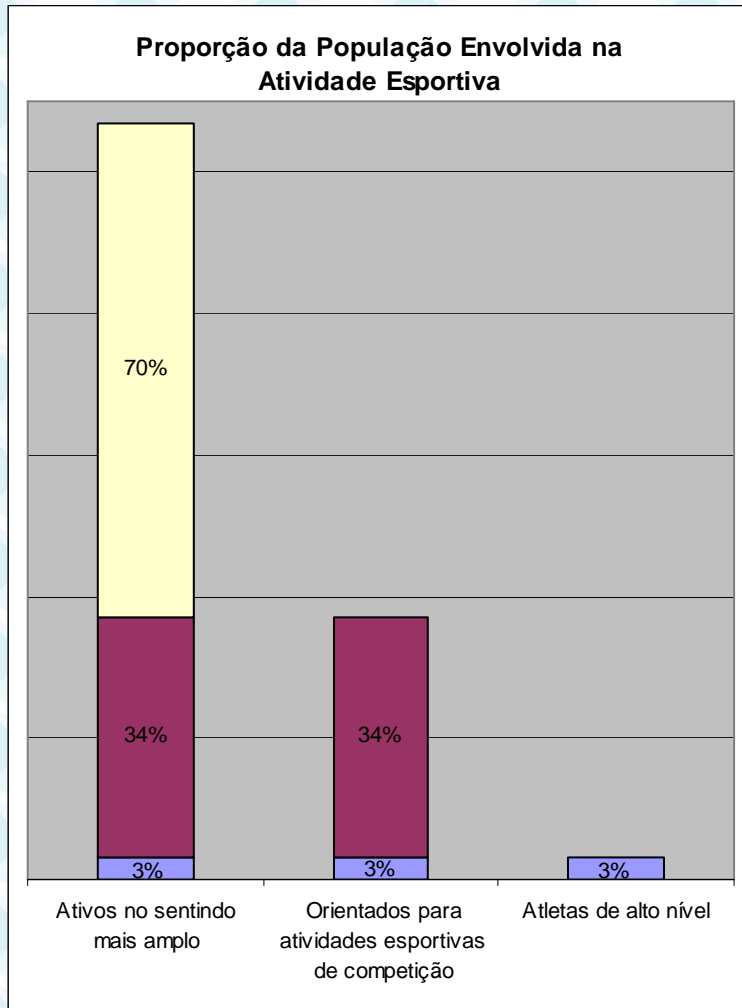
No contexto de megaeventos esportivos internacionais, há diversos exemplos de *elefantes brancos* (grandes instalações esportivas ociosas ou sub-utilizadas) que drenam recursos financeiros para sua manutenção após o término do evento, resultando em inevitáveis desgaste político e de imagem da cidade-sede. Com base nesta constatação, é dever e responsabilidade dos comitês organizadores de megaeventos esportivos estimular o uso estratégico de estruturas total ou parcialmente temporárias. Neste contexto, trazendo casos práticos para a teoria, a função do planejamento deve ser uma generalização a ser assumida diante da organização e gestão de megaeventos, mesmo quando se particulariza elementos de construção esportiva ou seu entorno urbano.

### **Preferências da População para Atividades Físicas**

Um dado significativo para fundamentar o planejamento como ferramenta essencial, no caso de obras esportivas de grande escala, é extraído de Wolfgang Weber (1996) e que poderá resultar em legados positivos na concepção de futuros projetos de instalações para esportes e lazer. Trata-se de uma pesquisa realizada na Alemanha em 1995, revelando que 70% da população acima de 14 anos de idade são ativos em alguma atividade física de natureza esportiva. Desse percentual, 35% são competitivamente orientados, 33% são voltados para atividades de lazer não competitivas, sendo que apenas de dois a três por cento se constituem em atletas com potencial para esportes de alto rendimento (Figura 1).

Estes dados chamam a atenção e alertam planejadores e projetistas para o fato de que, ao conceberem uma instalação destinada a um megaevento de *status* internacional, não percam de vista que a mesma terá um legado tão mais positivo quanto maior sua capacidade de atender alternativas de amplo acesso comunitário e, além das finalidades de alto rendimento para as quais foram basicamente construídas.

Figura 1 - Proporção da População Envolvida em Atividades Esportivas



## CONCLUSAO

Mega-eventos como jogos Olímpicos e Paralímpicos possuem inúmeras dimensões. São, por definição, eventos extraordinários. Eles ensejam drama e festivais em uma escala internacional, mas localmente também. Enaltecem temporariamente a vida social e a cultura pública de uma cidade específica. Os eventos significam mudança e transição e seu legado é um misto de tangível e intangível. Enquanto a infra-estrutura e a melhoria econômica são suscetíveis a análises de custo-benefício, o impacto cultural de um evento persiste na imaginação popular e seus efeitos repercutem de modos diversos; às vezes para legitimar mudanças, outras vezes para lançar uma larga sombra sobre a cidade ou área associada a um projeto falho.

Barcelona, Atlanta, Sydney e Atenas e mais recentemente Beijing (2008) foram sedes de jogos Olímpicos e Paralímpicos durante um período de importantes mudanças na sociedade internacional. Os Jogos de Barcelona (1992) foram os primeiros a ocorrer no período do pós-guerra-fria. Nos seguintes doze anos até Atenas (2004), intensificou-se a competição para sediar os Jogos, na medida em que as cidades buscavam demonstrar seu *status* regional e global, principalmente como centro pós-industrial de comércio nacional / internacional e de cultura. Cada cidade-sede estava altamente consciente do potencial oferecido pela presença globalizada da mídia e cada uma delas buscava se auto-identificar, como se numa corda bamba, entre os ideais do "Olimpismo" e as pragmáticas oportunidades apresentadas pelo mercado e seu inevitável apelo comercial. Os resultados têm sido mistos; embora estudos comparativos devam reconhecer a diferença em contexto e escalas de tempo, contra a quais o legado dos Jogos em cada cidade deve ser medido. As análises e estudos do legado de Beijing estão apenas se iniciando.

Em termos de legado econômico e de infra-estrutura, os Jogos de Barcelona tiveram um impacto duradouro e transformador sobre a cidade e sobre economia regional, atingindo *momentum* de legado. Os jogos de Atlanta exemplificam um sucesso parcial ao suportar uma estratégia concebida para melhorar o centro comercial da cidade e sua infra-estrutura, enquanto Sydney e Atenas experimentaram importantes melhoramentos, respectivamente em reputação e infra-estrutura, sem obterem até o presente, melhorias significativas nas suas economias pós-jogos.

O legado sócio cultural em sediar os Jogos não pode facilmente ser aferido por um conjunto de resultados numa determinada data após os Jogos. O legado aqui se relaciona com a obtenção da capacidade de melhoria contínua em estruturas de governança, engajamento comunitário e desenvolvimento de capital social via capacidade e suporte público para continuar a inovar após o término dos Jogos. Obter esse *momentum* é uma tarefa difícil e provavelmente mais bem ilustrada pelas realizações nas fases de regeneração pós-olímpica experimentadas em Barcelona. Atlanta revelou a natureza fraturada de tal legado que surgiu de visões diferentes e competitivas na rede das elites que organizaram o evento. Sydney e Atenas encontraram um período difícil de pós-jogos, embora um novo ímpeto pareça estar se desenvolvendo nesta última.

A agenda ambiental internacional estabelecida pelo COI e outras agências internacionais vem se desenvolvendo durante o período de 1992 a 2004. Os Jogos de Sydney (2000) revelaram a capacidade do evento demonstrar boa prática em desenvolvimento sustentável, incluindo a conservação das espécies, recursos e controle de poluição. O Greenpeace foi engajado através da *Delivery Authority* para avaliar o legado ambiental e foi mais positivo em sua avaliação da limpeza do terreno de Homebush e participação comunitária; embora tenha sido crítico quanto ao limitado impacto no ambiente da cidade como um todo. Atenas foi avaliada como oferecendo um ambiente positivo em transporte e infra-estrutura, novas calçadas para pedestres, melhoria nas fachadas dos prédios e conscientização do público para programas de economia de água e limpeza geral, embora o lado negativo da balança tenha incluído críticas sobre a administração dos gastos de água e lixo e diversas outras falhas. Os futuros Jogos serão avaliados contra mais amplos e exigentes critérios, tais como *visitor carbon footprint* (registro ou índice de emissão de carbono gerado pela presença de visitantes durante o mega-evento), políticas de aquisição e acordos comerciais.

Os Jogos de Sydney (2000) tiveram significativo sucesso para os Paralímpicos. Foi o evento com maior participação na história dos Jogos. Foi amplamente televisado e obteve visibilidade pública, embora seja questionável quão duradouro venha ser seu legado. Um Comitê Consultor de Avaliação Olímpica (Olympic Access Advisory Committee) participou na fase de preparação e, ao término do evento, vários estudos sugeriram que melhorias na infra-estrutura da cidade foram bastante aceleradas em função dos Jogos.

Os esportes para deficientes experimentaram problemas como falta de construção de calçadas apropriadas para os atletas e escassez de clubes com instalações adequadas. Levantar esses temas e estabelecer métodos para avaliar o legado pós-Jogos deverá ser um aspecto importante para futuros estudos de impacto de Paralimpiadas nas cidades-sede.

Para a maior parte dos séculos IX e XX, mega-eventos como os Jogos, exposições e festivais tendem a refletir a confiança econômica e cultural da elite que os organizou, projetando o sucesso da tecnologia, indústria, arte e ciência na cidade-sede e na nação. No século XXI, os eventos internacionais serão frequentemente organizados em condições mais incertas e o resultado dos eventos serão mensurados contra os mais diversificados fatores e, decerto, os mais desafiadores critérios. Este estudo comparativo de quatro cidades sugere que o sucesso de um mega-evento tem base na possibilidade de vir a ser utilizado para iniciar futuros programas de renovação e regeneração e obter amplo suporte público; alcançando, assim, o que se denomina de *momentum de legado*.

## REFERÊNCIAS

POINTER, Gavin; MACRURY, Ian. Impact Studies of Olympic and Paralympic Games: Key Findings. London East Research Institute, University of East London, 2007.

PREUSS, Holger. Economics of the Olympic games, Walla Press, 2000.

WEBER, Wolfgang. The Economic Significance of Sport-Sport Economy. Bundesinstitut für Sportwissenschaft, Research Group, 1996.